

AMAZÔNIAS

***Roberto Rodrigues**

Notícias desencontradas referentes a aumento ou diminuição do desmatamento na Amazônia, informações sobre incêndios na região, debates sobre o que é legal ou ilegal, reuniões entre autoridades governamentais e lideranças da sociedade civil, artigos publicados, lives, webinars e debates seguem acontecendo em profusão, em geral avaliando as consequências desses fatos para a imagem e para o comércio externo do nosso agronegócio.

E fica a impressão de que as vezes tem gente muito séria e bem intencionada opinando sobre tais questões sem conhecer em profundidade aquela imensidão territorial que nos pertence.

Segundo Evaristo Miranda, destacado pesquisador da Embrapa e Chefe da Embrapa Territorial, na Amazônia convivem 22 diferentes tipos de florestas nativas! E ele também informa muitos outros interessantes aspectos: lá existem 204 Unidades de Conservação Integral, os chamados Parques Nacionais. E tem mais 330 áreas de terras para indígenas e 32 áreas reservadas para militares. Cerca de 84% do bioma estão preservados, e 80% da área está protegida. Existem na região cerca de 1 milhão de produtores rurais. E lá são contabilizados 2.312 assentamentos agrários onde estão 500 mil famílias. O número de estabelecimentos agrários surpreende: são 677.596! E também tem 500 cidades!

É um gigantesco universo pouco conhecido, e quem o conhece de verdade, como o Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Amazonas, Muni Lourenço Silva Junior, sabe que 13,8% da população de quase 25 milhões de brasileiros de lá, vivem em condições de extrema pobreza, com menos de 180 reais por pessoa/mês. E reitera a necessidade de um verdadeiro Plano Integrado para a região, que necessariamente deve ser construído com a ativa participação da Academia regional, com destaque para o INPA, o Museu Goeldi de Belém do Pará, as Universidades da região, e também com as instituições representativas dos diferentes setores econômicos e sociais. O INPA - Instituto Nacional de Pesquisas sobre a Amazônia, foi criado em 1952 (implantado em 1954) e vem estudando nesses quase 70 anos de atividades as condições de vida para promover o bem-estar humano e o desenvolvimento sócio econômico regional. Atualmente é referência mundial em Biologia Tropical. Já o Museu Paraense Emílio Goeldi, criado em 1866 por D. Pedro II hoje está ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, concentra suas atividades no estudo científico dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia e tem um acervo extraordinário de conhecimentos essenciais para a elaboração de qualquer projeto de desenvolvimento regional. Esse extraordinário conjunto acadêmico pode liderar, com instituições de outras regiões do país, um plano de trabalho para a criação de uma Coordenação de esforços visando a montagem de um vigoroso estudo sobre a bioeconomia tropical, tema que está na ordem do dia quando se fala sobre o futuro da humanidade. E bioeconomia é tudo aquilo em que nosso agro está mergulhado.

E talvez seja tempo também para rever um tema que gera alguma confusão nas discussões a respeito: a diferença entre Amazônia legal e o bioma amazônico.

Amazônia legal é um conceito jurídico criado em 1953 para orientar o “planejamento econômico” para a região e definir incentivos e ou subsídios para seu desenvolvimento. O objetivo não era proteção da floresta ou do meio ambiente, até porque esse assunto não era relevante naquela época, e sim delimitar a área potencialmente merecedora de benefícios Governamentais. Naquele então, havia uma Superintendência do Plano de Valorização da Amazônia - SPVEA, que coordenava as ações a serem desenvolvidas, que foi substituída em 1966 pela SUDAM. Em 1966 a Amazônia Legal incorporou o Acre e, em 1977, foi expandida para o Estado do Mato Grosso; em 1988 incluiu Tocantins, Amapá, Rondônia e Roraima. Com isso, a Amazônia Legal engloba a floresta amazônica, parte do cerrado, do Pantanal e do Maranhão.

Já o Bioma Amazônia é um ecossistema que está em 8 países: Brasil, Venezuela, Guiana Francesa, Suriname, Bolívia, Peru, Colômbia e Equador. Envolve um grande conjunto de variações ecológicas chamadas genericamente de Floresta Amazônica.

Esta nomenclatura causa muita discussão equivocada, como a soja ou o gado produzido na Amazônia. Quanto disso e de milho, de leite, de algodão, de frutas, castanhas, vem de uma e quanto vem de outra? Parece pouco relevante, mas essa informação é essencial para identificar a real origem da produção rural e, portanto, a viabilidade de sua comercialização interna e internacional.

*** Roberto Rodrigues - Coordena o Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, foi ministro da Agricultura e escreve artigos toda 3ª segunda-feira do mês**